

EM LUTA SEGUIMOS ATENTAS E FORTES. LUCIANA CANTALICE, PRESENTE!

**RELATÓRIO DE GESTÃO: REGIONAL SUL II DA ABEPSS
2023-2024**



**SÃO PAULO/SP
2024**

DIREÇÃO DA REGIONAL SUL II ABEPSS - Gestão 2023 - 2024¹

- **Rodrigo Diniz - Vice-Presidência SUL II (PUC-SP)**
- **Terezinha de Fátima Rodrigues - Coord. Regional de Graduação (UNIFESP)**
- **Fernanda Vieira Costa - Rep. Supervisor Estágio (UNESP)**
- **Fernanda de Oliveira Sarreta - Suplente Diretoria (UNESP)**
- **Laila dos Santos Oliveira - Rep. Discente de Graduação (Titular) (UNIFESP)**
- **Lucas Eduardo do Nascimento - Rep. Discente de Graduação (Suplente) (UNESP)**
- **Elaine Teixeira Alves dos Santos - Rep. Discente de Pós-Graduação (Titular) (UNESP)**
- **Juliana Oliveira Marzola dos Santos - Rep. Discente de Pós-Graduação (Suplente) (UNIFESP)**
- **Juliana Fracaro da Silva - Rep. Discente de Pós-Graduação (Suplente) (PUC-SP)**

¹ A Direção da Regional não contou com a representação da coordenação regional de pós-graduação, em função da licença de saúde/afastamento de Renata Cristina Gonçalves.

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Ações Desenvolvidas no Período	08
2.1. Ações Gerais Desenvolvidas na Gestão	08
2.2 Ações de Fortalecimento Institucional de Âmbito Regional.	09
2.1.2. Política Financeira.	15
2.1.3. Política de Comunicação	17
2.3. Ações de Fortalecimento da Graduação desenvolvidas na Região	18
2.4. Ações de Fortalecimento da Pós-Graduação desenvolvidas na Região	21
3. Considerações.....	25
Anexos.....	25

1. INTRODUÇÃO

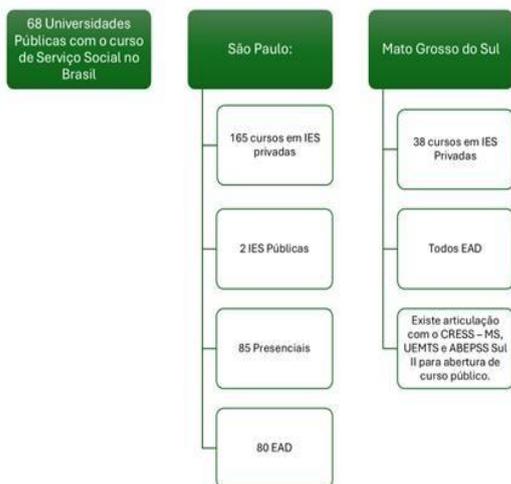
O presente relatório tem como objetivo apresentar e sistematizar as ações realizadas pela gestão 2023-2024, intitulada “*Em luta seguimos atentas e fortes. Luciana Cantalice, presente!*”, na Região Sul II, que abrange os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

É importante destacar que o Brasil conta com 68 universidades públicas que oferecem o curso de Serviço Social. Especificamente na Região Sul II, o estado de São Paulo possui²: **165 cursos** em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas; **2 cursos** em IES públicas, sendo **85 presenciais** e **80 na modalidade EAD**. No estado de Mato Grosso do Sul, há **38 cursos** oferecidos por IES privadas, todos na modalidade EAD.

Destaca-se, ainda, a articulação existente com o CRESS-MS, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a ABEPSS Sul II, voltada à abertura de cursos públicos na região, conforme ilustrado na imagem a seguir.

² Dados do levantamento da pesquisadora Juliana Fracaro, SILVA, Juliana Fracaro da. Concepções em disputa na curricularização da extensão universitária: uma análise dos cursos de Serviço Social das Unidades de Formação Acadêmica da Regional Sul II da ABEPSS. Dissertação de Mestrado em Serviço Social PUC SP. São Paulo: PUC –SP, 2024.

Regional Sul II



SILVA, Juliana Fracaro da. Concepções em disputa na curricularização da extensão universitária: uma análise dos cursos de Serviço Social das Unidades de Formação Acadêmica da Regional Sul II da ABEPSS. Dissertação de Mestrado em Serviço Social PUC SP, São Paulo: PUC-SP, 2024.

Fonte dos mapas: Ficheiro:Mapa_do_Mato_Grosso_do_Sul_e_São_Paulo.svg

A ABEPSS conta com quatro escolas filiadas na região, sendo elas: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP-Franca) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Baixada Santista). Essas instituições estão distribuídas em diferentes regiões do estado de São Paulo.

São Paulo
165 UFAS¹

- 40 com cursos ativos
- 80 Polos EAD
- 65 Pólos ativos

Escolas filiadas:

- PUC SP;
- PUC Campinas;
- UNESP –Franca;
- UNIFESP – Baixada Santista.



¹ SILVA, Juliana Fracaro da. Concepções em disputa na curricularização da extensão universitária: uma análise dos cursos de Serviço Social das Unidades de Formação Acadêmica da Regional Sul II da ABEPSS. Dissertação de Mestrado em Serviço Social PUC SP, São Paulo: PUC-SP, 2024.

Destaca-se que a Região Sul II é profundamente marcada pelo maciço processo de capitalização da educação superior, caracterizado pela concentração de conglomerados educacionais que impactam significativamente a oferta e a qualidade do ensino superior.

Nas últimas duas décadas, observa-se um cenário de transformações profundas na oferta de formação, tanto em âmbito nacional quanto regional. Entre essas mudanças, destacam-se: o fechamento de cursos presenciais; a conversão de cursos presenciais em semipresenciais; a total transformação de cursos presenciais em cursos à distância (EAD).

Esse contexto evidencia um distanciamento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, com as graduações sendo conduzidas apenas em conformidade com as diretrizes do MEC, por obrigação legal. A formação tem se tornado cada vez mais aligeirada, especialmente no período pós-pandemia, marcado por: redução de carga horária; alterações frequentes nas matrizes curriculares; apropriação do processo de formação pelo capital.

Essas transformações impactam diretamente na qualidade da formação e no perfil profissional dos estudantes. Além disso, as condições de vida agravadas e a intensificação e agudização das expressões da questão social têm afetado a permanência estudantil tanto na graduação quanto na pós-graduação. Paralelamente, observa-se uma extrema precarização do trabalho docente.

Diante desse cenário, a gestão teve como eixo central mobilizador a promoção de uma formação antirracista. Esse enfoque buscou enfrentar, no âmbito da graduação e da pós-graduação, os desafios relacionados à reflexão, discussão e construção teórico-crítica sobre as relações étnico-raciais na conformação da sociedade capitalista e na formação social brasileira, caracterizada por um alto grau de racialização. Essas questões incidem diretamente na formação e no exercício profissional no campo do Serviço Social.

Nesse sentido, foram realizadas diversas ações de abrangência nacional e regional, orientadas por essa perspectiva, tais como:

- Reuniões ampliadas para discutir a conjuntura e os desafios da formação e do estágio em Serviço Social;
- A **Oficina Regional da ABEPSS**, que abordou o tema *“Formação antirracista e projeto societário no contexto da flexibilização do ensino superior”*;
- O **Fórum Discente de Pós-Graduação**;
- O **Seminário Regional Formação, Pós-graduação e Internacionalização em Serviço Social: os desafios contemporâneos**;
- A iniciativa **ABEPSS Itinerante**, com debates sobre diretrizes curriculares, questões étnico-raciais e projetos pedagógicos;
- O seminário *“SUS e as Residências Multiprofissionais em Saúde: em defesa da universidade e da formação antirracista”*.

Além dessas atividades, a ABEPSS Sul II realizou inúmeras ações de articulação e representações institucionais, envolvendo: Conselho Regional de Serviço Social – 9ª Região (São Paulo); Conselho Regional de Serviço Social – 20ª Região (Mato Grosso do Sul); Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO); Instituições como UNESP-Franca, UNIFESP-Baixada Santista, PUC-SP, PUC-CAMP, e a Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul; ABEPSS Nacional; Defensoria Pública; CRESS Seccionais (São José dos Campos e ABC); o Grupo de

Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESS); e Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde (CONASSS).

Essas ações reafirmam o compromisso da gestão com a defesa da formação crítica, pública e antirracista no âmbito do Serviço Social, buscando enfrentar os desafios colocados pela flexibilização e capitalização do ensino superior.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO

A presente seção desse documento dedica-se a apresentar as ações subdividindo-as a partir dos eixos organizativos da gestão nacional: as Ações Gerais Desenvolvidas na Gestão; as Ações de Fortalecimento de Âmbito Regional; Ações de Fortalecimento da Graduação na Região e, por fim, as Ações de Fortalecimento da Pós-Graduação na Região.

Cabe destacar que as relatorias das atividades citadas se encontram nos anexos, em sua maioria.

2.1 AÇÕES GERAIS DESENVOLVIDAS NA GESTÃO

Foram realizadas reuniões sistemáticas de gestão com os membros da diretoria para discussão, encaminhamento e acompanhamento das demandas apresentadas à regional. Nessas reuniões, também foram repassadas orientações provenientes de encontros com os/as vice-presidentes regionais, coordenações de graduação e pós-graduação, bem como das Comissões de Trabalho Temporárias (CTT) em que a regional esteve envolvida, como: CTT de Universidades Católicas e Confessionais; CTT de Curricularização da Extensão e CTT de Relações Étnico-Raciais.

Logo nos primeiros meses de 2023, a gestão nacional realizou o planejamento³ das ações e estratégias para o período 2023-2024, organizadas em torno de três eixos principais: **defesa institucional**, **graduação** e **pós-graduação**. Todas as iniciativas foram concebidas com a preocupação de promover o debate, reflexão sobre a formação antirracista. Com essa direção, a Regional Sul II também efetuou seu planejamento regional e dentre as principais propostas e ações realizadas ao longo dos últimos dois anos, destacam-se:

1. Defesa Institucional da ABEPSS

- Apresentação da gestão às Unidades de Formação Acadêmica (UFAs);
- Organização da gestão e mapeamento dos cursos de graduação ofertados na região (presencial, semipresencial e EAD);
- Participação nas Comissões de Trabalho Temporárias (CTT);
- Colaboração na Comissão de Formação junto ao CRESS 9ª Região;

³ O Planejamento completo consta nos anexos deste relatório.

- Articulação política com o CRESS e a ENESSO;
- Estabelecimento de contatos com articuladores das microrregiões, processo que demonstrou dificuldades pelo avanço do ensino ead e fechamento de cursos na Região.

2. Graduação

- Promoção de ações junto às universidades para a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social;
- Realização da Oficina Regional de Graduação;
- Organização do Fórum Regional de Estágio;
- Ampliação das discussões sobre Curricularização da Extensão;
- Realização do Fórum Regional de Supervisores;
- Temáticas da formação / desafios do estágio como pautas de Reuniões Ampliadas.
- Orientações e articulações a partir de demandas das UFAS, em especial, demandas relativas ao estágio pós-período pandêmico da covid-19.

3. Pós-Graduação

- Realização da Oficina Regional de Pós-Graduação;
- Ampliação e debates sobre estágio na pós-graduação (com possibilidade de integração ao formato itinerante da ABEPSS ou como tema da oficina regional);
- Organização do Seminário Regional de Internacionalização da Pós-Graduação;
- Mapeamento das iniciativas de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação (PPGs);
- Participação da regional no I Seminário Internacional da ABEPSS sobre Formação Pós-Graduada e Internacionalização (em Belém do Pará);
- Promoção de seminário sobre Residências Multiprofissionais em Saúde

2.2 AÇÕES DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ÂMBITO REGIONAL



31 reuniões de diretoria regional



33 Atividades de Articulação e Representações

Envolvendo: CRESS SP, CRESS MT, ENESSO, UNESP, UNIFESP, PUC SP, PUC Camp, FAPSS SC, ABEPSS Nacional, Defensoria Pública, Seccional SJC, Seccional ABC, GEPESS, CONASS.



14 Eventos de Formação

Estágio, Formação antirracista, Ampliadas, Rodas de conversas, Oficina Regional, Fórum discentes de pós, Pós-graduação e Internacionalização, ABEPSS Itinerante, Residências Multiprofissionais, Sucessão, Avaliação.

As ações de fortalecimento institucional de âmbito regional ocorreram a partir de diversas reuniões, articulações, composição em diferentes frentes. Trata-se das ações que consolidam as relações institucionais, parcerias, projetos em conjunto e/ou de disseminação dos objetivos e finalidade da ABEPSS como entidade acadêmico-político e científica. Ao longo da gestão foram realizadas 31 reuniões da diretoria regional, 33 atividades de articulação e representação da entidade, e foram realizados 14 eventos de formação, como expressa a imagem:

Atuação da ABEPSS com CRESS São Paulo

Foram realizadas ao longo da gestão tratativas com diversas instituições de articulação e representação da ABEPSS Nacional e Sul II em relação especialmente nas ações do Conjunto CFESS – CRESS, como participação em Assembleias ordinárias, composição de dois membros (coordenadora regional de graduação e representação discente de graduação) na Comissão de Formação e Trabalho do CRESS São Paulo (9º. Região), participação nos encontros descentralizado e nacional do Conjunto CEFESS – CRESS.

Também se realizou reuniões com o setor de fiscalização da sede, bem como das seccionais do CRESS SP para discutir questões relacionadas ao estágio supervisionado. Observou-se, no contexto atual, interpretações equivocadas por parte de algumas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), sobretudo aquelas na modalidade EAD (não filiadas à ABEPSS), que não reconhecem o estágio supervisionado remunerado como válido para a creditação de horas na graduação.

Outro ponto debatido foi a contratação de estagiários/as de Serviço Social para desempenhar funções que fogem ao escopo da formação profissional, como atuar como visitantes/as sociais em programas específicos, como o Programa Criança Feliz, implementado por algumas secretarias municipais de assistência social.

Diante dessas questões, discutiu-se a possibilidade de elaboração de um documento orientador que reafirmasse os princípios da Política Nacional de Estágio, destacando a defesa do estágio supervisionado acompanhado por Assistente Social. Embora essa proposta tenha sido encaminhada à diretoria nacional, não foi possível implementar essa estratégia durante a gestão.

Nos meses finais da gestão, entre outubro e novembro de 2024, a ABEPSS Regional Sul II foi procurada pelas seccionais de São José do Rio Preto para agendar uma reunião com o objetivo de articular a possível abertura de um curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus São José do Rio Preto, atualmente em processo de negociação para implantação. No entanto, a reunião não foi realizada devido a incompatibilidades de agenda da seccional. Registra-se, entretanto, a troca de e-mails que demonstram a disponibilidade da regional em contribuir com essa iniciativa.

Em novembro de 2024, ocorreu um contato semelhante com assistentes sociais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)⁴, visando constituir uma comissão de articulação para a abertura de um curso de graduação em Serviço Social na instituição. A regional manifestou sua disponibilidade e reforçou a importância da participação da ABEPSS no processo de articulação acadêmico-política, considerando a relevância dessa iniciativa para o fortalecimento da formação profissional na região, que ainda conta com poucas graduações em universidades públicas.

Atuação da ABEPSS no Mato Grosso do Sul

Desde 2023, foram realizadas diversas ações para estreitar os laços com o CRESS Mato Grosso, buscando maior integração com o Estado, que, por não contar

⁴ O Contato foi estabelecido com o Assistente Social, Guilherme Costa, cujo contato telefônico é (19) 99282-1570.

com Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) presenciais, esteve ausente das últimas gestões. Representando a ABEPSS, participamos de eventos promovidos pelo CRESS e atendemos a solicitações para acompanhar o processo de negociação envolvendo a abertura de um curso de graduação em Serviço Social na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMMS).

Nesse contexto, atuamos em conjunto com um grupo de assistentes sociais, sob coordenação do CRESS MT⁵, e promovemos formações voltadas às Diretrizes Curriculares do Serviço Social. Um dos destaques dessa iniciativa foi a realização de uma formação ministrada pela Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek para a comissão responsável. Além disso, estamos acompanhando a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cabe destacar que o curso foi aprovado pela Reitoria da universidade e encontra-se em fase de desenvolvimento do projeto político-pedagógico. Há uma expectativa de que, após a aprovação pelas instâncias universitárias, seja lançado um vestibular para o segundo semestre de 2025.

Ressaltamos a importância da continuidade das articulações nessa frente, dado o impacto positivo que a abertura desse curso trará para a formação profissional e a região.

Articulações com as UFAS da região

Consideramos como um marco no fortalecimento institucional da ABEPSS as diversas ações realizadas junto às Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) da região. Essas iniciativas visaram orientar, discutir e refletir sobre os desafios da formação em Serviço Social, aproximando a entidade das escolas.

Entre essas ações, destaca-se o trabalho desenvolvido com a **PUC Campinas**, que enfrenta um momento de grande tensão e desafios. O curso de graduação em Serviço Social, por ser o mais caro do país entre as instituições privadas, apresenta dificuldades em formar turmas, com mensalidades próximas a dois mil reais. Além

⁵ O contato foi estabelecido com a Presidenta do CRESS MT, Sra. Carmem Barbosa, cujo contato telefônico é (67) 99106-4687.

disso, a universidade encontra entraves para viabilizar alternativas financeiras que tornem o curso mais acessível.

Outro aspecto preocupante é a limitação de turmas e a existência de apenas quatro docentes de Serviço Social, que, apesar das adversidades, atuam incansavelmente em defesa do curso na universidade. As ações realizadas pela ABEPSS junto à PUC Campinas incluem:

- **Reuniões online** com a coordenação da Faculdade de Serviço Social e professores para discutir formas de apoio e solidariedade ao curso, fortalecendo a relação com essa UFA;
- **Aula inaugural** no início de 2023, abordando os desafios da formação em Serviço Social no contexto pós-pandêmico;
- **Visita presencial** à universidade para uma reunião com o diretor da Faculdade de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, que infelizmente não pôde comparecer.

Essas ações refletem o compromisso da ABEPSS com o fortalecimento e a manutenção dos cursos de Serviço Social em todas as regiões, especialmente em momentos de dificuldades estruturais e financeiras.

Em relação às ações realizadas com a **Universidade Estadual Paulista (UNESP)**, campus de Franca, destacamos que, em 2023, estivemos presentes na abertura das atividades acadêmicas, promovendo o “Painel sobre Pesquisa e a Pós-graduação em Serviço Social no Brasil”. O evento contou com a participação de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação da universidade.

Além disso, realizamos a “Roda de Conversa: Desafios da Formação em Serviço Social”, convocada pela ABEPSS Sul II, em parceria com a Unidade de Formação da região de Franca. Na ocasião, discutimos os desafios relacionados à permanência estudantil na graduação, a precarização das condições de vida no país e a intensificação das expressões da questão social, que também impactam os estudantes de graduação, tanto em universidades públicas quanto privadas. Participaram do encontro discentes, docentes e coordenadores dos cursos de graduação da UNESP e da UNIFRAN.

No ano de 2024, houve uma reunião com estudantes da pós-graduação da UNESP para tratar de uma denúncia sobre uma norma do PPGSS que determinava a obrigatoriedade de bolsistas realizarem estágio no Centro Jurídico Social, Unidade Auxiliar da universidade, e acompanharem estagiários de graduação. Durante a

reunião, discutimos a incompatibilidade dessa exigência com a natureza do estágio na pós-graduação, além de evidenciarmos a precarização do trabalho profissional. Tentamos agendar uma reunião com a coordenação do PPGSS para tratar da questão, mas ela não foi efetivada, pois, na data marcada, os representantes do programa não compareceram. Posteriormente, justificaram o ocorrido como um lapso de agenda e se comprometeram a rever a normatização.

Ainda em 2024, a ABEPSS participou do Seminário de Internacionalização do PPGSS da UNESP, com uma exposição sobre a internacionalização da pós-graduação, abordando os avanços e desafios relacionados à formação pós-graduada. O evento ocorreu em novembro de 2024.

Na **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**, realizamos diversas ações de representação e participações em mesas de debate. Dentre elas, destacamos a aula inaugural do primeiro semestre de 2023, intitulada “Os desafios do Serviço Social na Conjuntura Brasileira”, bem como as representações nas semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação em 2023 e 2024.

A PUC-SP também sediou eventos relevantes da ABEPSS Sul II, como a Oficina Regional de 2023 e a ABEPSS Itinerante, aproveitando sua localização geográfica central na capital paulista. Além disso, a ABEPSS Sul II ofereceu à PUC-SP dados do mapeamento das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) da região, instrumentalizando a elaboração de um documento apresentado à Pró-Reitoria de Graduação. Esse documento foi fundamental para a abertura de vagas no vestibular do segundo semestre de 2024, iniciativa que se mostrou bem-sucedida.

Na **Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**, *campus* Baixada Santista, a ABEPSS Sul II também esteve presente em representações durante eventos institucionais e na semana acadêmica do curso de Serviço Social. Destacase a representação nos Fóruns Acadêmicos de Estágio em Serviço Social, nas comemorações da Semana do/a Assistente Social; e em especial, no evento comemorativo dos “15 anos do curso de serviço social: memórias de uma história em construção”, em 2024. Outra frente importante tem sido as mobilizações para que a instituição assuma a anuidade ABEPSS, em sua agenda institucional, o que tem sido feito, de forma cotizada, entre seus docentes. Essa tem sido uma frente importante assumida pela graduação e pós-graduação, porém com questões apontadas juridicamente que exigem várias articulações. Contatos com outras UFAS nacionais e

mesmo ABEPSS nacional têm sido realizados para que essa demanda seja assumida anualmente, de forma institucional. Questão em andamento e precisa ser continuada.

Por fim, destacamos que, durante a gestão, foram realizadas inúmeras ações junto às Unidades de Formação Acadêmica não filiadas à ABEPSS, visando fortalecer o projeto de formação profissional defendido pelas Diretrizes Curriculares de 1996, bem como de articular e propor processos de filiação.

2.3 POLÍTICA FINANCEIRA

A situação financeira da ABEPSS, de modo geral, é preocupante. Muitas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) filiadas encontram-se inadimplentes, o que compromete a saúde financeira da entidade. Os valores das anuidades em aberto, se pagos, poderiam contribuir significativamente para o equilíbrio financeiro, auxiliando na cobertura dos gastos fixos mensais, como despesas com comunicação, remuneração de trabalhadores e serviços de contabilidade.

Na Região Sul II, identificam-se pendências específicas: a PUC-Campinas não realizou o pagamento das anuidades referentes a 2023 e 2024, enquanto a UNIFESP tem a anuidade de 2024 aberta junto a entidade. Juntas, essas dívidas totalizam R\$ 9.000,00, conforme apresentado no quadro a seguir:

Nº	Unidade de Formação	Pendente	R\$	Anuidade paga em:					
				2023			2024		
				Anuidade de:	Data Pgmto	R\$	Anuidade de:	Data Pgmto	R\$
1	PUC-CAMPINAS - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2023-2024	6000						
2	UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	--	--	2023	04.05.2023	3000	2024	06.05.2024	3000
3	UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo - Campus Franca	2024	3000				2023	11.10.2024	3000
4	PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo			2023-1	04.12.2023	1000	2024	04.01.2024	1000
								02.02.2024	1000
								04.11.2024	1000
TOTAL de anuidades Pendentes		4	9.000,00						

Atualizado em: 06/11/2024	
LEGENDA	
	Inadimplente
	Em processo de pagamento
	Adimplente - sem pendências
	Nova Filiação

Cabe destacar que a direção-regional não dispõe de recursos financeiros, sendo que toda anuidade e aspectos financeiros são direcionados e administrados pela gestão nacional.

Durante a gestão, contamos com o repasse de R\$ 3.000,00 (três mil reais) da ABEPSS Nacional, destinados à realização da Oficina Regional, realizada em setembro de 2023. Na ocasião, foram utilizados R\$ 1.800,00 (mil e oitocentos reais) para cobrir despesas com água, lanches, material pedagógico, café, transporte e alimentação de palestrantes, além de parte da diretoria regional.

O saldo restante, de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais), foi aplicado posteriormente:

- **R\$ 800,00 (oitocentos reais):** utilizados como ajuda de custo para a participação da representante discente de graduação na Oficina Nacional da

ABEPSS, realizada na Universidade Federal de Pernambuco, em outubro de 2023.

- **R\$ 400,00 (quatrocentos reais):** destinados às despesas do evento ABEPSS Itinerante, realizado em junho de 2024, cobrindo custos com água, lanches, café, transporte e alimentação de palestrantes, bem como de parte da diretoria regional.

2.4 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

A ABEPSS, por meio da gestão “**Aqui se Respira Luta 2022-2023**”, elaborou sua Política de Comunicação⁶ após amplo debate, com o objetivo de atender à necessidade de divulgar suas ações, apresentar publicamente suas posições, dialogar com a comunidade acadêmica, com a categoria profissional e com a sociedade em geral, além de criar um espaço para registrar a memória da entidade.

Sob essa perspectiva, o canal da ABEPSS no YouTube passou a ser denominado **TV ABEPSS**. Esse espaço reúne materiais audiovisuais produzidos por diversas gestões, como *lives*, seminários e eventos promovidos pela entidade, acessíveis ao público em geral. A Política de Comunicação também define diretrizes e sentidos políticos para a visibilidade da entidade, incluindo a produção de peças de comunicação e o uso do site e das redes sociais, como Facebook e Instagram.

Destaca-se que, na gestão **2023-2024**, foi realizada a reformulação do site da ABEPSS, uma antiga demanda, que agora conta com uma estrutura estética atualizada e facilita o acesso aos conteúdos da entidade.

No âmbito da Regional Sul II, alinhada à Política de Comunicação da ABEPSS, foi possível manter atualizadas as redes sociais do perfil **ABEPSS Sul 2** no Instagram, que conta com 951 seguidores. Foram realizadas postagens sobre ações e eventos regionais, mensagens informativas, artes de chamada para eventos e interações com os seguidores. Além disso, peças de comunicação da ABEPSS Nacional e fotos de eventos também foram socializadas e repostadas.

Outro importante mecanismo de comunicação é o e-mail da Regional Sul II, que possui uma extensa lista de contatos construída ao longo dos anos por diversas gestões. Esse e-mail serve como ferramenta para o recebimento de denúncias,

⁶ A Política de Comunicação da ABEPSS pode ser acessada por meio do site: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/politica-de-comunicacao-abepss-debate-publico-202206142233236130570.pdf>

orientações, convites e convocações, sendo acompanhado de forma sistemática. Também conta com um acervo digitalizado de documentos de cada gestão.

Os acessos e senhas são:

E-mail: sul2.abepss@gmail.com – Senha: gestao20212022

Instagram: @abepsssul2 – Senha: lucianapresente20232024

2.5 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO

A ABEPSS Sul I, durante os dois anos de gestão, promoveu diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento da formação graduada, fundamentada nos princípios das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Essas ações buscaram reafirmar a formação presencial, crítica e socialmente referenciada, com especial enfoque no compromisso com uma formação antirracista. Para isso, foram realizadas visitas a diferentes escolas filiadas, a fim de dialogar com as comunidades acadêmicas sobre os desafios da formação profissional, promover debates, participar de atividades acadêmicas e consolidar a temática central da gestão, que incidiu sobre a formação antirracista. Esse debate foi conduzido a partir dos núcleos de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional.

As reflexões e debates foram promovidos por meio de diversas atividades, destacando-se:

- **Roda de Conversa Ampliada: Os Desafios da Formação** (março de 2023);
- **Reunião Ampliada: Desafios da Conjuntura para a Formação e o Exercício Profissional Antirracista** (junho de 2023);
- **Roda de Conversa com Articuladores da ABEPSS Sul II** (julho de 2023);

- **Oficina Regional da ABEPSS Sul II: Formação Antirracista e Projetos Societários no Contexto da Flexibilização do Ensino Superior** (setembro de 2023), promovendo os colóquios:
 1. Curricularização da extensão e os desafios no contexto da Região da ABEPSS Sul II;
 2. Fórum Regional de Supervisão de Estágio em Serviço Social: 30 anos do Código de Ética Profissional e 27 anos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.
- **Oficina Nacional da ABEPSS: Formação Antirracista e Projetos Societários no Contexto da Flexibilização do Ensino Superior** (outubro de 2023), com representação na mesa do Fórum Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social e na Mostra Nacional de Curricularização, que apresentou trabalhos das UFAS da região;
- **Reunião Ampliada: Estágio em Serviço Social – Avanços e Desafios no Campo da Formação Antirracista** (março de 2024), reunindo representantes do setor de Fiscalização do CRESS-SP, supervisores de campo, supervisores acadêmicos e estudantes;
- **ABEPSS Itinerante: Diretrizes Curriculares, Debate Étnico-Racial e Projetos Pedagógicos** (junho de 2024), com mesas, painéis expositivos e grupos de trabalho sobre a formação antirracista nas Unidades de Formação Acadêmica;

Além dessas ações, também foram realizadas reuniões com estudantes, docentes e representantes de instituições de ensino a distância, que demandaram orientações sobre os desafios enfrentados nesse modelo, como a precarização dos processos de formação, inconsistências no conteúdo, não oferta de disciplinas, interrupções de matrículas, junção de turmas de diferentes períodos e a massificação de conteúdo.

Outro desafio crítico identificado foi relacionado ao estágio supervisionado em instituições de ensino à distância, onde equivocadamente não se reconhece o estágio remunerado como válido para fins curriculares. Essa prática gera distorções e

impactos significativos, invalidando estágios de inúmeros estudantes. Além disso, observa-se a contratação de estagiários para funções fora das atribuições do Serviço Social, como no Programa Criança Feliz, onde estagiários são designados exclusivamente para visitas domiciliares, sem acompanhamento ou supervisão adequada de um Assistente Social.

Para enfrentar esses desafios, foram realizadas ações coletivas, acadêmicas e políticas, envolvendo reuniões ampliadas com caráter formativo e político, reunindo UFAS filiadas, coordenações de estágio, supervisores de campo, supervisores acadêmicos e estudantes. Reunião de materiais sobre estágio e supervisão de estágio e envio aos contatos da regional *mailing*. Também houve articulação com o CRESS-SP e suas seccionais para a construção de estratégias conjuntas de enfrentamento.

As situações relatadas foram levadas à Diretoria Nacional da ABEPSS, com proposições para a retomada da campanha nacional pelo fortalecimento do estágio supervisionado, da supervisão de campo e a elaboração de um documento informativo que reforce a centralidade da Política Nacional de Estágio e das Diretrizes Curriculares. Considera-se que essa deva ser uma estratégia contínua e sistemática da ABEPSS, valendo-se da articulação entre as Coordenações (Nacional e Regionais) e a Política de Comunicação da ABEPSS para disseminar esses conteúdos por meio de notas, TV ABEPSS, redes sociais e ações coletivas direcionadas às regionais e às UFAS.

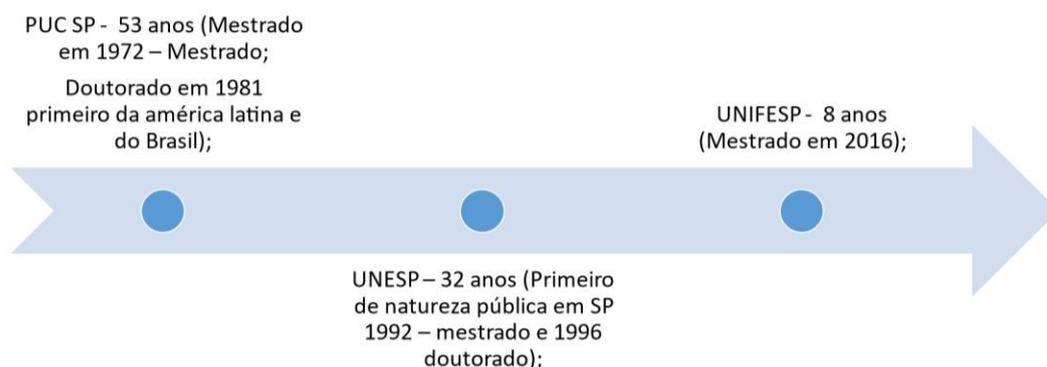
2.6 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DESENVOLVIDAS NA REGIÃO

Cabe destacar que a regional ABEPSS Sul II, na gestão 2023-2024, infelizmente não contou com uma coordenação regional específica para a pós-graduação. Essa coordenação foi compartilhada entre os docentes da gestão e, sobretudo, pelos representantes discentes de pós-graduação, que estiveram presentes em todo o processo, organizando-se e assumindo as demandas inerentes a essa frente de trabalho. Ainda assim, foi possível promover discussões, representar os Programas de Pós-Graduação da região, realizar eventos e participar das discussões promovidas pela ABEPSS Nacional.

A região ABEPSS Sul II conta com três Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, nos níveis de mestrado e doutorado em Serviço Social, registrados na área 32

da CAPES, todos localizados no estado de São Paulo. Os PPGs da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP Franca) estão mais consolidados, oferecendo mestrado e doutorado. Já o programa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) é o mais recente, completando 9 anos em 2025, e oferece o curso de mestrado.

Perfil dos Programas de Pós-Graduação Região



Destaca-se que, na região, há processos de cooperação entre as universidades, com a PUC-SP desempenhando um papel central, promovendo historicamente a solidariedade entre os PPGs mais consolidados e os novos. Além disso, os três programas integram redes de pesquisa em temas como Serviço Social na história, movimentos sociais e habitação, trabalho e profissão, contribuindo coletivamente para a formação e a profissão no Brasil e internacionalmente.

Os três Programas possuem diferentes notas de avaliação quadrienal da CAPES. O PPG da PUC-SP, avaliado com nota 7, integra o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX). O PPG da UNESP Franca, com nota 5, encontra-se em processo de consolidação e amadurecimento. Já o PPG da UNIFESP, avaliado com nota 3, está em fase de implementação, conforme demonstra o quadro abaixo com suas especificidades.

No que se refere ao processo de internacionalização da pós-graduação, a Coordenação Nacional de Pós e a Comissão de Relações Internacionais elegeram

PPG	Nota (último quadriênio)	Áreas	Linhas
PUC SP	7	1) Serviço Social	1. Fundamentos do SSO; 2. Trabalho e Profissão; 3. Ética e Direitos Humanos; 4. SSO, Classe, Raça, Gênero e Sexualidade.
		2) Política Social	1. Política Social e Direitos sociais; 2. Seguridade e Assistência Social; 3. Classes, Movimentos Sociais, Sujeitos Coletivos e Territórios
UNESP	5	1) Serviço Social: trabalho e Sociedade	1. Trabalho, Capitalismo e Processos Sociais; 2. Serviço social, Formação e Trabalho Profissional; 3. Estado, Políticas Sociais e SSO.
UNIFESP	3	1) Trabalho, Políticas Sociais e Serviço Social	1. SSO, Questão Social e Política Social; 2. Trabalho, desigualdades sociais, opressões e resistências.

como temática para 2025 as discussões sobre internacionalização. Regionalmente, foi possível promover o levantamento de dados e realizar seminários e discussões com os PPGs da região. Nesse contexto, verificou-se que dois PPGs, os mais consolidados, possuem convênios e cooperações internacionais ativas, com ações mais sistemáticas. A maior concentração de parcerias está na América Latina e na Europa, embora também haja iniciativas, em menor escala, na África e na Ásia. Os principais países e regiões com ações de internacionalização são:

- **Europa:** Portugal, Espanha, Suíça, França, Inglaterra, Itália, Alemanha.
- **América do Norte:** Estados Unidos, Canadá.
- **América Central:** Haiti, Cuba.
- **América Latina:** Chile, Argentina, Venezuela, Peru, Uruguai.
- **África:** Angola, Moçambique.
- **Ásia:** China.

As áreas de conexão entre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da região incluem: Educação, Envelhecimento, Formação Profissional, Saúde, Criança e Adolescência, Arte, Ciências Sociais e Serviço Social. Em relação ao financiamento para internacionalização, observa-se certa fragilidade. O suporte, geralmente estatal (via CNPq e CAPES), é insuficiente, com redução significativa de recursos e bolsas nos últimos anos.

Entre os desafios enfrentados pelos PPGs na internacionalização, destaca-se a permanência de estudantes estrangeiros. Algumas questões foram levantadas na regional, como a falta de oferta de moradia para estudantes – apenas a UNESP Franca oferece moradia estudantil. As demais instituições limitam-se a fornecer recepção, orientação para documentação, acolhimento institucional e, quando disponível, bolsas de estudo.

Outro desafio importante é o domínio de línguas estrangeiras, ainda baixo entre docentes e discentes. Além disso, os programas enfrentam dificuldades nos exames de proficiência. Apesar desses obstáculos, os PPGs da região têm mantido participação ativa em eventos internacionais e acumulado experiência na organização de eventos ligados a políticas públicas, sociais, trabalho e profissão.

A revalidação de diplomas estrangeiros em universidades públicas, embora existente, apresenta custos elevados, entre R\$ 3 mil e R\$ 5 mil, o que se torna um obstáculo. Há experiências de cotutela, como as da UNESP com Portugal e Angola, e de dupla titulação no mestrado da PUC-SP com uma universidade francesa.

De forma ampla, os desafios e propostas para a ABEPSS nacional e regional incluem:

- Fortalecer as redes internacionais de pesquisa na área;
- Garantir que a internacionalização esteja alinhada à defesa de uma universidade pública, democrática, autônoma e com financiamento estatal;
- Consolidar políticas afirmativas na pós-graduação e na internacionalização;
- Fortalecer a participação em eventos de internacionalização;
- Criar uma plataforma nacional de internacionalização para reunir dados e experiências;
- Ampliar a cooperação Sul-Sul, valorizando as relações com países da América Latina e África;
- Enfrentar a precarização das condições de trabalho nas universidades, que afeta diretamente docentes e técnicos;

- Preservar a memória e consolidar a área de Serviço Social;
- Incentivar redes de cooperação nacionais e internacionais.

Cabe registrar que os trabalhos na área da pós-graduação na região foram viabilizados por ações de discussão e formação com dimensões acadêmicas e políticas, envolvendo docentes, discentes, pesquisadores e coordenadores dos PPGs. As principais atividades desenvolvidas incluem:

- **Oficina Regional ABEPSS Sul II:** "Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior" (setembro/2023). Promovendo o Fórum de Pós-graduação em Serviço Social no contexto de hibridização e flexibilização da formação.
- **Oficina Nacional da ABEPSS:** participação no colóquio "Pós-Graduação no contexto de hibridização e flexibilização da formação profissional" (outubro/2023). Compondo, o Colóquio de Pós-graduação "Pós-Graduação no Contexto de hibridização e Flexibilização da Formação Profissional.
- **Fórum de Discentes de Pós-Graduação:** (novembro/2023 e novembro/2024).
- **Seminário Regional:** "Formação, Pós-Graduação e Internacionalização em Serviço Social: desafios contemporâneos" (maio/2024).
- **Seminário SUS e Residências Multiprofissionais:** "Em defesa da universidade e da formação antirracista" (novembro/2024).

Apesar das adversidades, a regional ABEPSS Sul II conseguiu fortalecer debates e ações na pós-graduação, promovendo articulações acadêmicas e políticas que contribuem para a defesa de uma formação crítica, democrática e socialmente referenciada. Os esforços conjuntos de docentes, discentes e coordenadores têm sido fundamentais para avançar na consolidação dos PPGs e na projeção internacional da área.

3. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o presente relatório evidencia o conjunto de ações realizadas pela gestão 2023-2024 da ABEPSS Sul II, reafirmando o compromisso da entidade com a defesa da formação crítica, socialmente referenciada e antirracista no Serviço Social.

As atividades desenvolvidas demonstram esforço consistente para articular e fortalecer as Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) da região, enfrentar os desafios impostos pela capitalização e flexibilização do ensino superior e promover o debate sobre a formação profissional no contexto das relações étnico-raciais.

A gestão priorizou a construção de estratégias para aprimorar a formação na graduação e na pós-graduação, com destaque para eventos regionais, oficinas, fóruns, seminários e articulações institucionais. Essas ações, organizadas a partir de eixos estruturantes, buscaram responder às adversidades da conjuntura educacional e às expressões da questão social que impactam a permanência estudantil, a qualidade do ensino e as condições de trabalho docente.

O compromisso com a articulação política foi evidenciado nas iniciativas de mapeamento de cursos, defesa da ampliação da oferta de ensino público, discussões sobre a curricularização da extensão e a promoção de formação teórico-crítica. A gestão também se destacou pela atuação junto a UFAs não filiadas e pela contribuição para a criação de novos cursos de graduação, especialmente no Mato Grosso do Sul, onde a abertura de uma graduação pública se apresenta como um marco importante.

Apesar de limitações e desafios enfrentados, como o contexto de precarização educacional que atinge as UFAs, a gestão demonstrou capacidade de diálogo e articulação, consolidando a ABEPSS Sul II como uma referência para o fortalecimento e articulação acadêmico-política da formação em Serviço Social na região. Os resultados alcançados refletem não apenas o trabalho coletivo da diretoria regional, mas também o compromisso ético-político das UFAs filiadas com a formação profissional alinhada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Por fim, é fundamental a continuidade dessas ações, aprofundamentos, articulações que possam fortalecer o enfrentamento aos desafios inerentes a atual conjuntura que impacta de modo feroz a educação superior, garantindo a preservação, ampliação e capilarização do projeto ético-político que encampa a formação em Serviço Social no Brasil, no cenário regional e nacional.

4. ANEXOS:

Roda de conversa “desafios da formação em Serviço Social – ABEPSS Sul II, microrregião de Franca

Data: 13/03/2023

Participantes: Rodrigo, Elaine, Lucas, Fernanda Vieira

Público presente: 29 pessoas (uma docente e discentes de graduação da Unesp Franca, representantes dos Centros Acadêmicos de Serviço Social e História, coordenadora do curso e uma docente da Unifran)

Síntese das discussões:

1) Apresentação da ABEPSS:

Histórico da entidade, apresentação de conteúdos do site, informes sobre a mudança da gestão e momento atual de planejamento nacional e regional.

2) Diretrizes curriculares com ênfase nas relações étnico-raciais no currículo:

Apresentação da Plataforma Antirracista disponível no site ABEPSS e reafirmação do compromisso da entidade e da nova gestão com esta pauta. Representantes da Unifran colocaram que desde a participação na Formação ABEPSS Itinerante realizada em novembro/2022, estão em processo de construção para que este debate seja incorporado nas disciplinas do curso de forma transversal. Representantes da UNESP pontuaram que em reunião recente do Departamento de Serviço Social foi levantada essa discussão e alguns docentes sinalizaram que já estão contemplando em suas disciplinas.

3) Ensino Remoto Emergencial:

Debate sobre os impactos e desdobramentos do ERE iniciado no contexto pandêmico. Representantes da Unifran socializaram que já foi retomado o ensino na modalidade presencial (conforme o disposto na Portaria do Ministério da Educação Nº1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 que autoriza que até 40% do total da carga horária dos cursos de graduação no formato à distância ou digital). Acrescentaram que diante da “concorrência” com o ensino à distância (que é mais rentável para as instituições de ensino superior em detrimento da qualidade da formação), têm lidado com um cenário de dificuldade na abertura de novas turmas devido à baixa procura pelo curso presencial. Representantes discentes da UNESP socializaram as dificuldades e prejuízos que sentiram no processo de formação durante o período de vigência do ERE e como tem sido a retomada presencial, havendo necessidade de

resgatar conteúdos que não foram suficientemente abordados anteriormente, além dos rebatimentos negativos referentes ao estágio.

4) Estágio:

Representantes da Unifran apontaram dificuldades proveniente do fechamento de campos de estágio durante a pandemia e que ainda vigoram, além da redução das vagas que eram disponibilizadas anteriormente. Representantes discentes da Unesp colocaram, dentre os desafios encontrados neste aspecto, a falta de remuneração pela maioria dos campos de estágio, dificultando a permanência; bem como a pouca diversidade de áreas tendo em vista que a maioria dos/as/es supervisores de campo atuam na Política de Assistência Social.

5) Curricularização da extensão:

Representantes da Unifran trouxeram que desde 2022 vêm sendo apresentados projetos na tentativa de incorporar a carga horária de 10% do total da grade curricular sem comprometer tanto as disciplinas ofertadas presencialmente e defasar a formação. Representantes discentes da Unesp apontaram sua preocupação em relação a como irá se concretizar este processo, os impactos disso na condição de permanência estudantil e, ainda, sobre a ausência da representação discente nestas discussões junto ao corpo docente. Representante docente da Unesp indicou que têm sido pensadas estratégias que atendam discentes trabalhadores e que as inscrições serão disponibilizadas no Sistema da mesma forma como são as disciplinas regulares; por fim, de modo a contemplar a carga horária mínima de 300 horas, foi informado que se optou por concentrar a redução de horas de TCC e de atividades complementares.

6) Permanência estudantil:

Debatido sobre como a fragilidade e insuficiência das ações de permanência estudantil tem incidido em evasões/ desistência do curso e mesmo na baixa procura, tanto na universidade privada, quanto na pública, em especial entre discentes que ingressam através das políticas afirmativas.

Representantes do CAHIS ressaltaram a importância de que o debate de algumas destas pautas, como a curricularização da extensão, por exemplo, seja construído em conjunto com outros cursos do campus da Unesp Franca.

Registros fotográficos







Relatório Oficina Regional Sul II

Link do arquivo em PDF:

<https://drive.google.com/file/d/1x6wgaUYie3iXLly9FYSSaXBiie7YipWt/view?usp=sharing>

Relatório Reunião Ampliada ABEPSS Sul II

Tema: “Estágio em Serviço Social: avanços e desafios no campo da formação antirracista”

Data: 23/03/24

Horário: 9h às 12h

Via Google Meet

Total de participantes: 133

-UFAS e representações da região da Sul II

Unifesp

Unesp

PUC/SP

Unijales

Faculdade Premium (antiga FAPSS)

Centro Comunitário Estácio

Faculdade Anhanguera (EAD)

CRESS/SP

Fórum de Trabalho Social em Habitação de Interesse Social de São Paulo

-UFAS e representações de outras regiões:

ABEPSS Sul I (UFSC)

Unioeste (Toledo/PR)

UERJ

UEMG

Grupo Faveni (RS)

- Mesa de abertura

Lucas Eduardo do Nascimento - ENESSO R7

Patrícia Maria Silva - Presidente CRESS/SP

Rodrigo Diniz - Vice-Presidente ABEPSS Sul II

- Retomada das principais discussões da oficina regional de 2023

precarização do trabalho profissional e docente;

precarização do acesso e permanência dos discentes de graduação - sobretudo para negros/as, indígenas e discentes trabalhadores;

desafios no campo do ingresso e da permanência nos campos de estágio;

fechamento de campos de estágio, culminando em dificuldades para acesso a vagas;

contexto pandêmico que intensificou o teletrabalho e trabalho intermitente e

precarizou ainda mais as condições de trabalho, formação e supervisão de estágio;

necessidade da discussão sobre cotas raciais para seleção de vagas no estágio;

atravessamentos do racismo institucional e estrutural nos campos de estágio;

precarização da formação no contexto contemporâneo - discentes chegam nos campos de estágio sem aproximação suficiente com os fundamentos da profissão, o código de ética, etc;

-Composição da mesa

Laila dos Santos Oliveira: histórica política de opressão, de morte, de não acesso à população não branca desde o período de escravização até os dias atuais, a exemplo da truculência policial contra o povo preto e periférico; desmonte da política de educação em termos de infraestrutura que atinge desde o espaço físico das universidades até a contratação de docentes; destaque para a luta histórica da população negra e indígena para ocupar espaços como a universidade; emergência de debater a permanência estudantil na formação e no estágio; impactos do neoliberalismo no desmonte dos equipamentos públicos que geram sobrecarga a trabalhadores e incidem no fechamento de campos de estágio; preterimento na seleção de estagiários/as/es negros/as/es e o impacto que a inserção de trabalhadores e estagiários negros traz para pessoas atendidas que também não são brancas; papel pedagógico para além do espaço acadêmico na replicação da formação antirracista junto à totalidade das equipes que se constituem enquanto campo de estágio; importância da Plataforma Antirracista enquanto subsídios para formação, mas também quanto de aprofundar a educação para as relações étnico-raciais.

Priscila Bazo: importância da formação da sociedade brasileira enquanto elementos constitutivo e observável na realidade do estágio; o estado é racista e classista e a precarização dos serviços públicos também tem um princípio racista, porque a população usuária a quem se destina é principalmente composta por pessoas pretas; chama atenção à habilidade que supervisores de campo precisam ter de colocar as reflexões teóricas nas expressões práticas da questão social; o povo preto não faz parte destes processos apenas de forma passiva, mas também constrói a história em uma relação dialética; momento de alerta ante o conservadorismo e avanço da direita, que tem como projeto intensificar a exploração da classe trabalhadora, tendo o povo preto enquanto o balizador desta estrutura social - todas estas questões de análise precisam ser trazidas no campo de estágio; importância de construir uma cultura antirracista (perpassa locais de trabalho, moradia, discussão entre trabalhadores e população); destaca como ponto fundamental o desenvolvimento do pensamento crítico e percepção que isso tem se dado de forma precarizada e fragmentada, citando o desmonte da política da educação, repercutindo numa compreensão superficial ou mesmo idealista quanto à luta de classes, por exemplo; exemplo da insuficiente discussão sobre o tráfico enquanto elemento organizador e constitutivo nos territórios e na reprodução da estrutura hierárquica racista - e que suas normas e modos de agir perpassam a vida e realidade da população atendida; como materializar nossos princípios ético-políticos e construir outra sociabilidade? com ações práticas e compreensão crítica da realidade; importância de que as ações afirmativas venham acompanhadas de ações duradouras “para que não cheguem poucos, mas que

possam chegar todos”; questiona porque só agora estagiários pretos estão chegando nos campos de estágio? e a nossa ausência de letramento racial.

Neide Aparecida Fernandes: cita as dimensões da profissão e que Guerra agrega a dimensão investigativa e formativa, que também contempla a prática profissional a partir do conhecimento da realidade; retoma a indissociabilidade entre o processo de formação e o trabalho profissional; fala sobre o Setor de Fiscalização do CRESS/SP e o embasamento normativo a partir da Lei de Regulamentação da Profissão e do Código de Ética; cita a Resolução CFESS 512/2017 - Política Nacional de Fiscalização e a atuação da Comissão, sua estrutura e papel dos agentes fiscais; Serviço Social é uma das poucas profissões que possuem a exigência de supervisão direta, o que é um diferencial e um avanço da nossa categoria; ressalta a defesa da prestação de serviços à população enquanto a principal finalidade além das principais diretrizes do estágio em Serviço Social; menciona *alguns desafios:* fechamento de campos de estágio; diferenciação entre estágio obrigatório e não obrigatório e que as exigências em termos de documentação são as mesmas; ressalta que estágio não é sinônimo de mão de obra barata e desempenho de funções estranhas ao Serviço Social, como tarefas administrativas (não por haver legislação que impeça o estágio nos primeiros semestres, mas pela Defesa da categoria); supervisão de campos por profissionais muitas vezes terceirizados ou que desempenham funções que não seja atribuições privativas do/a assistente social; diretriz de que é a instituição de ensino que garanta a abertura do campo de estágio e não discentes precisarem providenciar; situações em que a instituição de ensino não aceita considerar o estágio remunerado como estágio obrigatório ainda que todas as exigências tenham sido cumpridas enquanto a realidade demonstra que a luta deveria ser justamente para que houvesse bolsa para o cumprimento do estágio, como forma de garantir a permanência estudantil; cita o I Seminário Nacional de Estágio, promovido pelo Ministério Público do trabalho (MPT) ocorrida em 2023 (<https://www.youtube.com/watch?v=efJ95iTbxmc>) com recomendações novas na legislação federal do estágio; importância do plano de estágio e atuação conjunta dos três sujeitos do estágio: discente, supervisor de campo e supervisor acadêmico; importância da campanha e outras ações de valorização da supervisão de estágio enquanto responsabilidade de todas as entidades.

Fernanda Vieira Costa: relançamento da campanha “Sou assistente social e supervisiono estágio - a supervisão qualifica a formação e o trabalho”

Debates: importância de que o estágio esteja muito bem definido nos projetos político-pedagógicos e que ocorram a partir do terceiro ano/5º semestre conforme o processo de formação do discente; luta por bolsas e para que o estágio não seja uma via de trabalho remunerado precarizado; importância de que as UFAS estejam mais presentes junto aos campos de estágio; reflexão sobre atualização do material da campanha, considerando os debates que houveram desde 2017 e a perspectiva racializada, bem como a possibilidade de uma construção de algo mais atual conjuntamente pelas entidades; questão do estágio nos cursos EAD; necessidade de

ação conjunta ante das grandes instituições públicas (como INSS e TJSP) que tem aberto vagas de estágio remunerado para primeiros e segundos anos e a posição das UFAS em não aceitar/validar estes contratos.

Demandas e sugestões

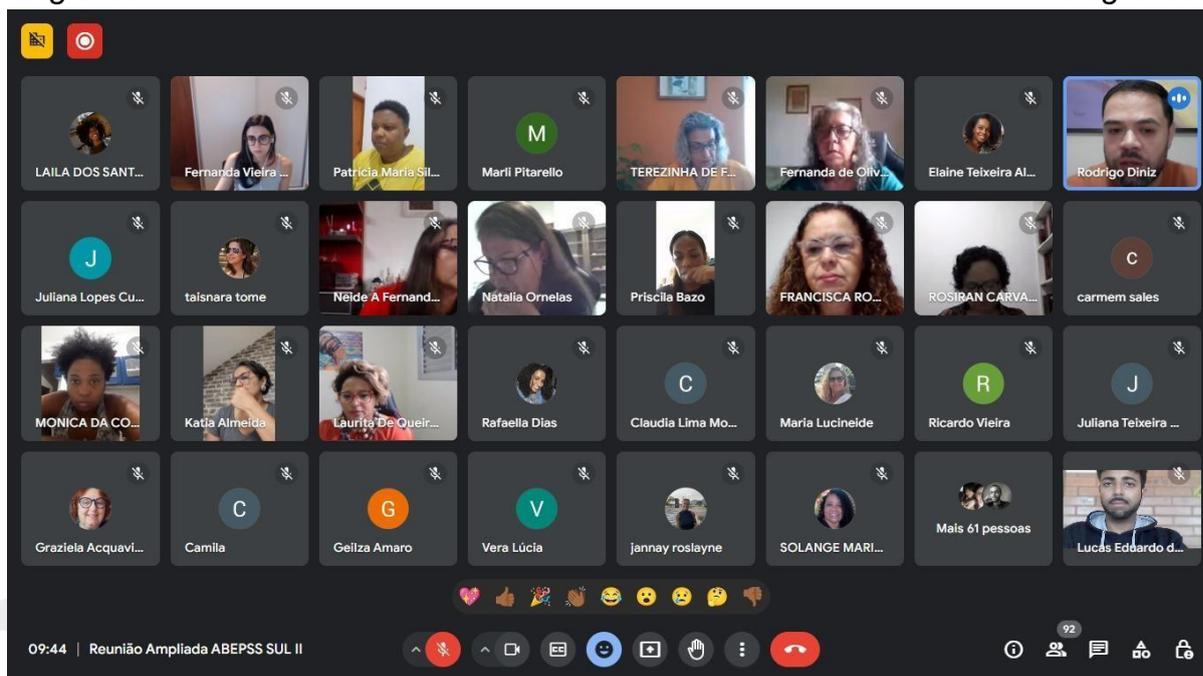
-Rita Lira: assistente social em um NAISPCD “tenho uma estagiária vinda do EAD é a primeira que supervisiono e sério me senti bem perdida. Seria possível receber algum material sobre supervisão de estágio para me ajudar com os próximos estágios?”
contato: ritafgl@hotmail.com; ktiasantos76@gmail.com; giselesilva75@gmail.com

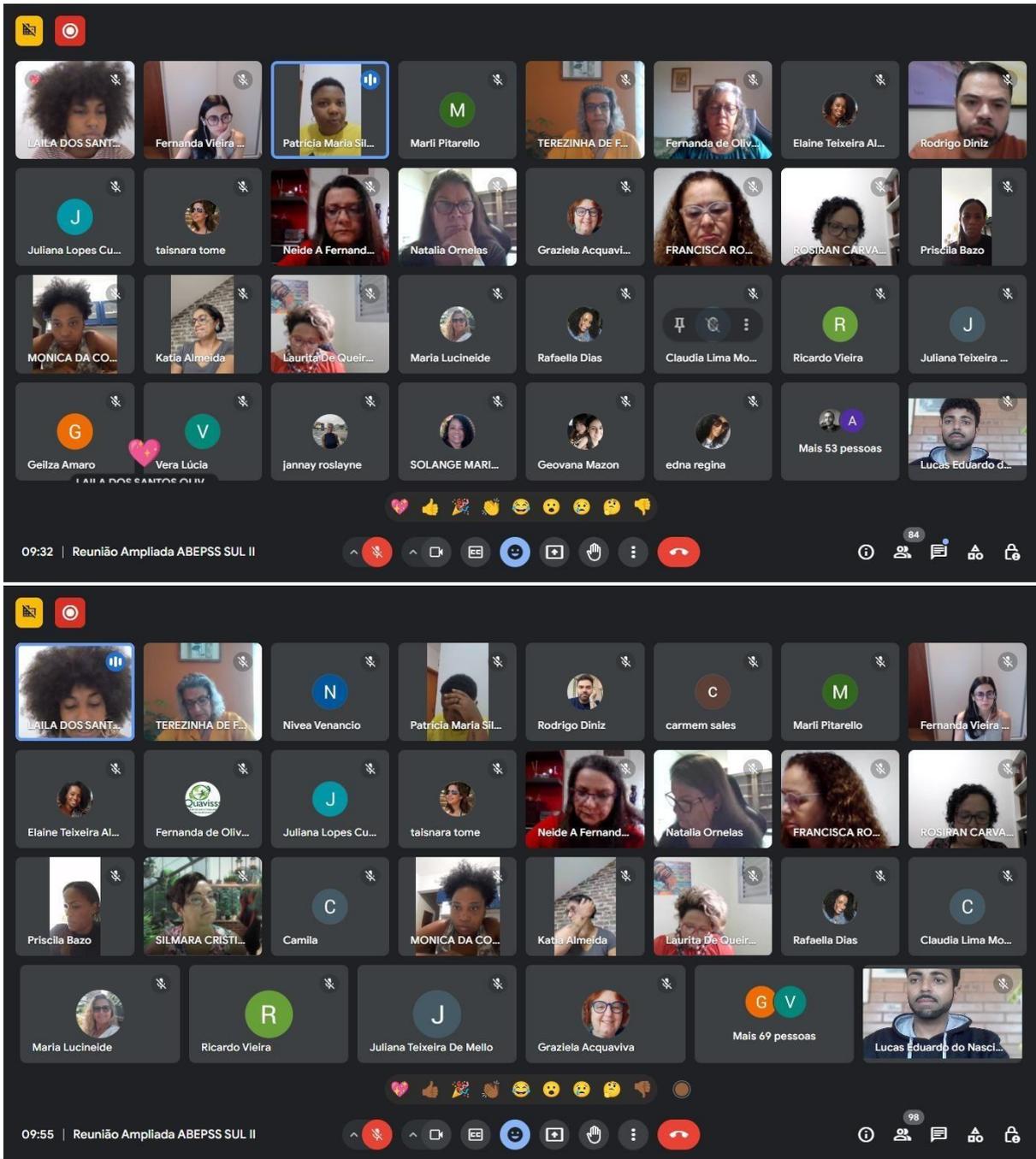
-Amabile Maria de Moura Passos: “Importante ter um encontro de instituições de ensino com os cursos de serviço social para serem pensadas alternativas e também com supervisoras/es de estágio, nos aspectos de formação continuada, mas também, de construção coletiva de alternativas possíveis na práticas ambas com perspectivas antirracistas.”

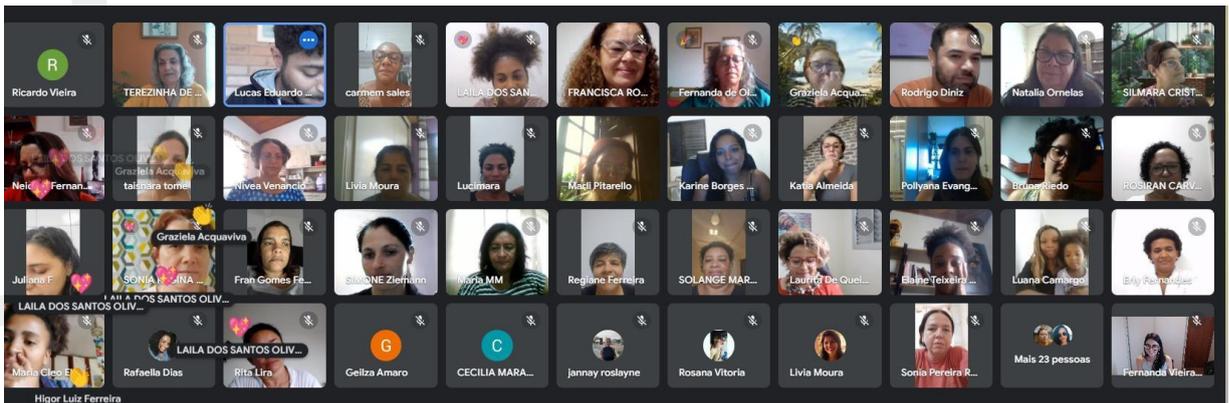
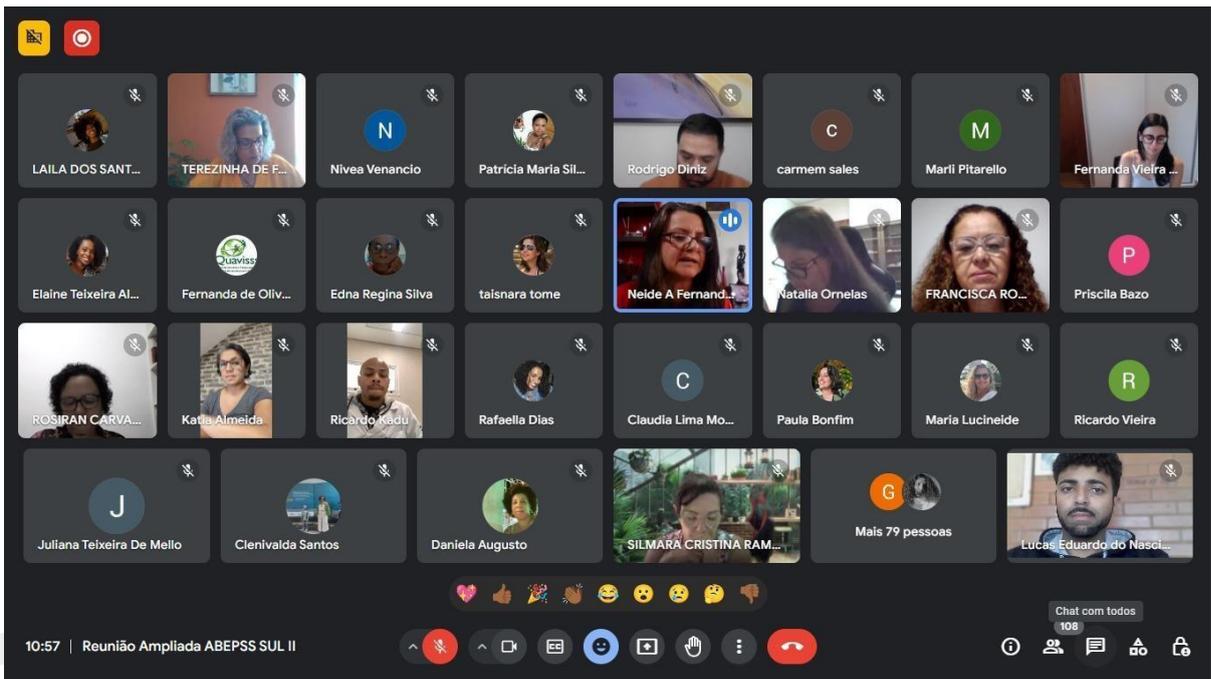
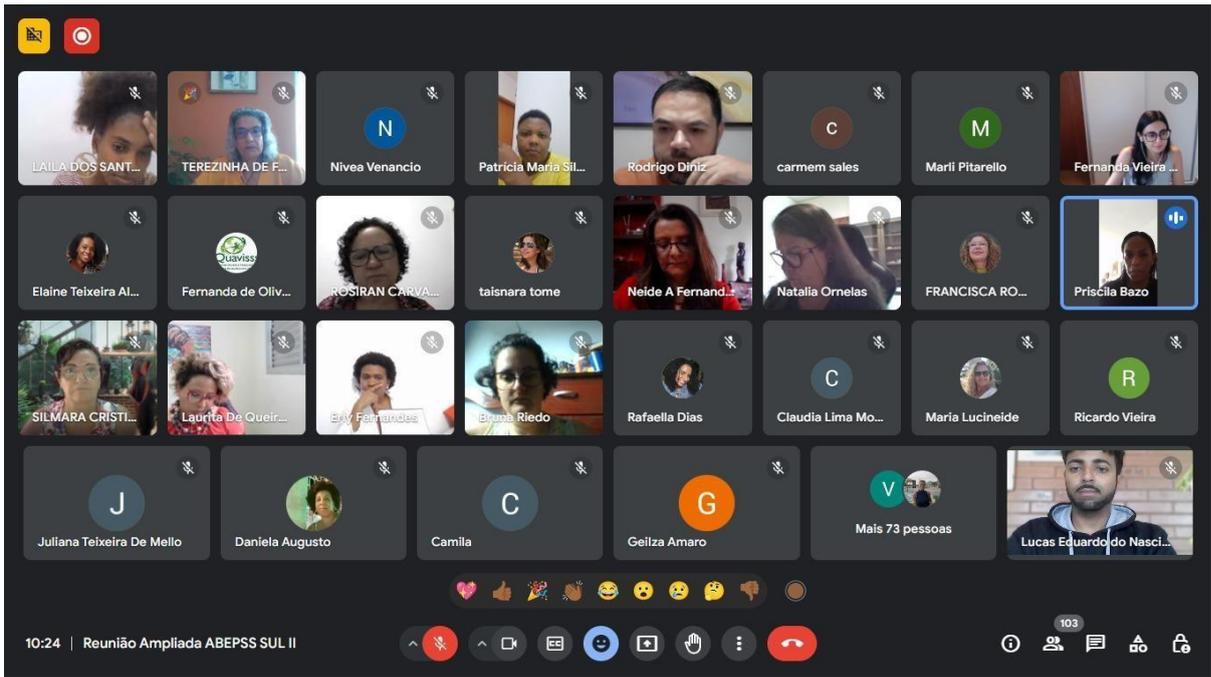
Luciana Prates: “Tem alguma comissão do EAD na Abepss Sul II? Se sim, como eu faço para participar?”

Registros

fotográficos:









PAUTA 7ª ABEPSS ITINERANTE - SUL II

Diretrizes curriculares, debate étnico-racial e projetos pedagógicos

Data: 08/06/24

Horário: 08h00 às 16h00

Local: PUC SP

Facilitadoras: Márcia Eurico e Rosicler Lemos

Público Alvo: Docentes dos cursos de Serviço Social, Supervisores/as de Campo e Acadêmicos de Estágio, membros/as de comissões de formação e Comitês Antirracistas dos CRESS, discentes de graduação e de pós-graduação em Serviço Social

8h00 – Acolhida, assinatura lista de presença (entregar um pedaço de sulfite colorido (uma cor para cada segmento – Abepss organizar) e **café** (play list com música e vídeos indígenas – Terezinha ficou responsável)

8h15 – Apresentação Cultural e Abertura (apresentação dos objetivos desta edição e dos dados qualitativos coletados anteriormente com as UFA's): Gestão Abepss

8h30 – Reflexão e construção do painel

- durante a assinatura da lista de presença, cada pessoa receberá um pedaço de sulfite colorido (cada segmento receberá uma cor diferente)

- pedir para escreverem como o debate das relações étnico-raciais (população negra e indígena) aparecem nos projetos pedagógicos e/ou são

realizadas na docência, no trabalho profissional, na supervisão de campo e nos estágios. Também anotar de onde parte (referenciais teóricos) para realizar o debate.

- irão colar (fita crepe) em 03 cartazes disponíveis (semáforo – Abepss providenciar cartazes): debate e apropriação contínua/central com outras categorias (verde); esporádico/apropriando (amarelo); ainda não possui propriedade/aproximação com a temática (vermelho).

10h00 – Varal Histórico das Diretrizes Curriculares Nacionais da ABEPSS e do debate étnico-racial pela profissão

- apresentar principais momento histórico e refletir como reverberaram nas UFAS, nos projetos pedagógicos, na formação e capacitação continuada, no trabalho profissional, nos campos de estágio.

11h30 – Apresentar como será o trabalho após o retorno de almoço (Márcia e Rosicler):

- 40 minutos para o debate em grupo, definir uma pessoa para relatoria e uma para apresentar a síntese em até 15 minutos cada grupo

- pedir para as UFA's se dividirem para que tenham representação nos 02 grupos (Márcia e Rosicler)

- apresentar a proposta de construção de um produto/trabalho final pela UFAS (gestão da ABEPSS)

12h00 – Almoço

13h00 – Trabalhos nos 02 grupos (questões disparadoras para reflexão):

- Quais são as estratégias e metodologias propostas para reformulação dos projetos pedagógicos (ensino, pesquisa, extensão, estágio) na perspectiva antirracista e anticapitalista contemplando o debate sobre a população negra e os povos indígenas?

- Como integrar as Diretrizes Curriculares de 1996 aos projetos pedagógicos promovendo competências político-pedagógicas antirracistas e anticapitalistas?

14h30 – Socialização e fechamento do debate

15h50 – Declamação/ vídeo de Poema indígena (Gestão da ABEPSS)

15h55 – Avaliação (gestão ABEPSS criar forms de acordo com o que está no projeto) e encerramento (play list)

Memória - Planejamento

Encontro de Residência Multiprofissional em Saúde – Regional Sul II / ABEPSS

1ª. reunião, em 26/08/2024, com as participações de Terezinha, Elaine, Juliana Marzolla, Catarina (Residência Preta). Apresentada a proposta da atividade no planejamento de ações da Sul II e disparadas as trocas sobre o formato do evento – meio remoto, sábado, dia 28/09, dia todo, com possibilidades de mesas pela manhã e à tarde, subgrupos em salas com temáticas articuladas ao tema. Tema perpassando a dimensão da formação antirracista no contexto das residências multiprofissionais. No conjunto das discussões, a importância da discussão sobre o SUS (o “ideal” e o “real”), a residência em sua configuração atual; nas salas à tarde, as discussões que envolvem o racismo/assédios; a precarização do trabalho no SUS; o debate sobre as 30 horas semanais de assistentes sociais em contraponto às 60 horas semanais previstas nos programas de residência; o processo formativo – tutoria/docência/preceptoria – papéis e desafios. Foram ainda pensados alguns nomes como possíveis convidados/as.

2ª. reunião, em 02/09/2024, com a participação de Terezinha, Juliana Marzolla, Lucas, Fernanda Sarreta, Rodrigo, Ana Maria(HU/Unifesp) e Catarina (Residência Preta). Informe sobre as discussões da primeira reunião e várias trocas/fechamento da proposta/com indicações de nomes. Assim, sendo desenhado o Encontro.

Título: Residências Multiprofissionais em Saúde na perspectiva da formação antirracista (podemos repensar o tema – bater o martelo se fica este mesmo).

Data: 28/09/2024 Meio remoto – Link a ser enviado aos inscritos/as/es.

Inscrição: período ? (tão logo fecharmos a proposta)/ Lucas ficou de fazer o card de divulgação e demais encaminhamentos para inscrição/certificação via Plataforma Even

Programação:

09h00 – Abertura da Sala

09h10 – Mesa de Abertura: Abepss Sul II; CRESS-SP; Enesso; Residência Preta (Catarina verá quem fará a representação); Representação do Movimento Nacional de Residências (Ana Maria)

09h30 – 12h00 Mesa: SUS “ideal”, SUS “real”: residências multiprofissionais em saúde em uma perspectiva antirracista (também podemos ver se vai ficar esse mesmo – podemos sugerir).

Participantes:

Ariana Cellis (PUC/SP), Residência Preta – falar sobre o SUS (já confirmada, Ana Maria fez o contato e ok)

Ruth Bitencourt (ABESS/Nacional) – histórica militante no campo da residência e representações em várias gestões do CFESS e ABEPSS nas Câmaras Técnicas/Espaços das Residências no MEC e MS; - falaria sobre as residências, como se configuram atualmente; fiz o contato mas ela ainda não respondeu...fiz nova tentativa e estou aguardando o retorno.

Ana Maria – Representante do Movimento Nacional de Residências – falar da organização de residentes e pautas atuais (confirmada, ok)

Laura - residente em Programa de Residência na Unifesp (confirmada – Ana fez o contato, ok)

*discutimos 4 pessoas em uma mesa, mas o indicativo é de 20 minutos para cada uma e depois se abre ao debate. Quem ficar na mediação, terá que se atentar para isso, de verdade, para não entrarmos depois no horário da tarde...

De 12:00 h às 13h30 – Almoço

13h30 às 14h15- “Corpos pretos” em programas de residências – Catarina (Residência Preta), ok, confirmada. Uma fala, sem abertura para o debate – um “aquece” para as salas..

14h15 às 15h45 – Salas divididas por segmentos que discutirão os mesmos temas. Nas salas ter uma coordenação e uma relatoria, que já poderá ter um roteiro e ir digitando no momento para depois apresentar no retorno ao grupo.

Sala 1 – Residentes e Egressos da Residência Multiprofissional em Saúde

Coordenação: Luciana – indicativo de Elaine fazer o convite a ela;

Relatoria – escolher alguém com habilidade para isso; indicação prévia...

Sala 2- Preceptores/as nos Programas de Residência Multiprofissional e Trabalhadores na Área de Saúde

Coordenação: Luciano (Movimento Nacional de Residências - Ana Maria está fazendo o contato).

Relatoria:

Sala 3- Tutores e Docentes em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde

Coordenação: Rosiran (fiz o contato e ela está verificando agenda mas quase ok)

Relatoria:

Temas para o debate: racismo/assédios nos programas de residência; precarização do trabalho nos serviços/impactos nos processos de formação; carga horária – 30 p/assistentes sociais – programas: 60 horas;

15h45 às 16h30 – Apresentação dos subgrupos pelos/as relatores/as; e encerramento do evento.

Memória

Terezinha Rodrigues (Sul II).